

Jornal Senado Mulher

Informativo mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Campanha “Mais Mulheres na Política” é lançada em São Paulo-SP

Marcelo Favaretti, JSM PG. 1



Parlamentares e lideranças políticas no lançamento da campanha

Senadoras e deputadas deslocaram-se para a capital paulista no ato que reuniu cerca de 400 lideranças na sede da Fiesp em defesa do aumento da presença feminina no Parlamento. Elas estão organizando calendário a partir de abril para que outros estados, como Rio de Janeiro, Amazonas e Roraima, recebam a campanha organizada pela a bancada feminina no Congresso Nacional.

O esforço suprapartidário é pela aprovação da PEC nº 23/2015, de autoria da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), que destina 50% das vagas para cada gênero em todos os níveis do Parlamento brasileiro, e da PEC nº 24/2015,

da senadora Marta Suplicy (PT-SP), que indica uma vaga para cada gênero quando da renovação por dois terços do Senado Federal.

A intenção da campanha é ganhar o apoio da sociedade por meio de lideranças políticas das mulheres de partidos, assim como de entidades dos movimentos sociais para que as duas propostas possam representar as mudanças já nas eleições de 2016, como afirmou o presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ): “Faremos o possível até 30 de setembro deste ano para que as propostas sejam consideradas. Nosso apoio é real em favor da causa das mulheres como condição fundamental para a boa condução da política

nacional, cada vez com mais força, contundência, representatividade e opinião pela ampliação da presença da mulher em todos os níveis do Parlamento brasileiro.”

Já o presidente Renan Calheiros (PMDF-AL) demonstrou compromisso para que as propostas possam ser de fato aprovadas. “Vamos fazer o que for preciso, contem conosco, para apoiarmos o aumento do número de cadeiras destinadas às mulheres no Parlamento brasileiro durante a discussão da reforma política. Ela é diuturnamente cobrada de todos nós e não existirá se não for sinônimo da participação política das mulheres”.

Fizeram parte da mesa do ato em São Paulo o anfitrião Paulo Skaf, presidente da FIESP; a senadora Marta Suplicy; a atriz Maitê Proença; Eunice Cabral, presidente do Sindicato das Costureiras de São Paulo; Fernanda de Sousa, da Comissão da Mulher Advogada da OAB; Elcione Barbalho, Procuradora da Mulher na Câmara dos Deputados; Dâmina Pereira, coordenadora da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados; Sônia Hess, presidente da Dudalina, e Marlene Campos Machado, presidente do PTB Mulher e coordenadora dos Núcleos de Mulheres de Partidos Políticos e ainda deputados e deputadas estaduais e federais.

Bancada feminina apoia campanha “Pela Paz em Casa”

As parlamentares foram também a Belo Horizonte-MG, no Palácio da Justiça, levar apoio para a campanha “Pela Paz em Casa”, do Poder Judiciário, comandada pela ministra Cármem Lúcia, em favor da celeridade dos julgamentos de ações que tramitam na Justiça baseados na Lei Maria da Penha.

O ato de encerramento da campanha no dia 13 de março contou com a presença dos presidentes dos 27 Tribunais de Justiça do Brasil; do vice-presidente Michel Temer; da ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), Eleonora Menicucci; do governador de Minas, Fernando Pimentel; do prefeito de Belo Horizonte, Marcio Lacerda; da desembargadora Graça Figueiredo, do TJ do Amazonas; da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), além de representantes do Poder Legislativo, de ministros de tribunais superiores, juízes, desembargadores e dezenas de lideranças políticas regionais.

De acordo com a ministra Cármem Lúcia, vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), “A justiça que tarda falha, mas quando se trata de violência contra a mulher a justiça que tarda não só falha mas se torna nula”. Segundo ela, “toda forma de violência é grave, mas não se mata um homem só por ele ser homem, mas se mata uma mulher só pelo fato de ela ser mulher.”



Arquivo Pessoal

Senadora Vanessa Grazziotin, deputada Jô Moraes, ministra do STJ Assusete Magalhães e ministra Carmen Lúcia.

Ela informou ainda que campanha mostrou que o Judiciário tem condições de oferecer a justiça que a sociedade merece ter, desde que durante a campanha houve um aumento, em quantidade de julgamentos e de audiências, de quase 1.000%. “Foram realizados mais de 50 júris relacionados à violência contra a mulher no país”, afirmou.

Para a senadora Vanessa Grazziotin, procuradora da Mulher no Senado, “a articulação entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário é fundamental para a defesa da mulher. Atos como essa campanha reforçam a ideia de que a violência contra a mulher é inadmissível. Parabéns à ministra Cármem pela sensibilidade da iniciativa”, reiterou.

Pauta feminina debate Reforma Política Inclusiva

As especialistas convidadas para o encontro do dia 5 de março aprofundaram a discussão sobre como enfrentar as adversidades que dificultam a ascensão das mulheres aos cargos de poder político no Brasil.

O projeto “Pauta Feminina” substitui o “Quintas Femininas”, que em 2013 e 2014 realizou 17 edições para abordar temas legislativos de interesse das mulheres nas áreas de saúde, direitos sexuais e reprodutivos, trabalho, educação, esporte, inclusão financeira, violência contra a mulher e direitos humanos.

O projeto é uma iniciativa das Procuradorias da Mulher da Câmara e do Senado, em conjunto com a banca-

da feminina no Congresso e do Núcleo de Estudos e Pesquisa da Mulher da Universidade de Brasília – NEPEM/UNB, com apoio da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM), da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), da ONU Mulheres e o Banco Mundial.

As convidadas desta edição foram Ângela Fontes, da SPM, Daniela Teixeira, da OAB do Distrito Federal e Maria da Conceição Lima Alves, consultora do Senado, com mediação da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher do Senado, da deputada Dâmina Pereira (PMN-MG), coordenadora da Bancada Feminina da Câmara dos Deputados, e da deputada Rosângela Gomes (PRB-RJ). Boris Utria, coordenador Geral de Operações do Banco Mundial também fez parte da mesa.

O encontro reuniu dezenas de mulheres líderes políticas, representantes de partidos e entidades femininas, além de embaixadoras, mulheres sindicalistas, donas de casa e servidoras públicas interessadas no tema.

A cobertura foi feita pela TV Senado no programa “Em Discussão”, veiculado em 28 de março, e pode ser visto no Youtube pelo link <http://bit.ly/EmDiscussao-MaisMulheres>

As senadoras e deputadas deverão divulgar o calendário de temas para todo o ano de 2015.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Conceição Lima, Daniela Teixeira, Vanessa Grazziotin, Ângela Fontes e Boris Utria

Imprensa nacional repercute tema da Reforma Política Inclusiva

O jornal Correio Braziliense, edição do dia 12 de março, publicou artigo da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher no Senado, em que faz um paralelo entre a reforma política e a declaração final da IV Conferência Mundial sobre a Mulher realizada em Pequim em 1995.



O artigo afirma ter chegado a hora de retirar o Brasil da situação vexatória da 124ª posição no ranking de 188 países com menor participação feminina no Parlamento. São 51 deputadas (9,94%) entre os 513 parlamentares na Câmara e no Senado, no total de 81 cadeiras, 13 (16%) são mulheres.

A senadora reafirma o compromisso da bancada feminina no Congresso de mudar essa realidade. As 64 parlamentares – 13 senadoras e 51 deputadas - decidiram propor na reforma política que ao menos 30% das cadeiras nos parlamentos brasileiros sejam reservadas para gêneros diferentes.

Afinal, conclui Vanessa, “enquanto as mulheres, que são a maioria do eleitorado brasileiro, continuarem sub-representadas nos três níveis do Poder Legislativo, o sistema democrático revelará seu lado frágil e perderá a oportunidade de se aprimorar no caminho da verdadeira e libertária emancipação da sociedade. É de Simone de Beauvoir a ideia segundo a qual “querer-se livre é também querer livres os outros”.

acesse: <http://bit.ly/1E1ck8o>

O ministro Dias Toffoli, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), destacou a sub-representação da mulher no Parlamento brasileiro por meio de artigo publicado no jornal Folha de São Paulo no dia 26 de março. Ao lembrar a história do voto no Brasil, Toffoli lembra que as mulheres são 74,5 milhões de eleitoras e, no entanto, representam pouco menos de 11% dos eleitos. “Somente 178 mulheres conseguiram se eleger, de um total de 1.627 candidatos eleitos em 2014”.



O ministro mencionou o estudo “Women in politics: 2015”, divulgado pela União Interparlamentar, sobre a presença feminina nas nações americanas. A pesquisa mostra o Brasil em 31º lugar dos 34 países das Américas, ficando na frente apenas de São Cristóvão e Névis, do Haiti e de Belize.

Ele chama a atenção para as PECs nºs 23 e 24 das senadoras Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e Marta Suplicy (PT-SP), que são objeto da campanha “Mais Mulheres na Política”, lançada pela bancada feminina do Congresso em evento em São Paulo.

Toffoli afirma ainda que os resultados das urnas de 2014 demonstram que as políticas de incremento da participação da mulher são insuficientes. “Com efeito, é preciso avançar no sentido de os partidos políticos garantirem os meios necessários para que a mulher possa concorrer em igualdade de condições”, finaliza.

acesse: <http://bit.ly/1DgI0Gd>

Fique Atento

Pautas femininas – Os direitos da mulher em debate - é o mais novo programa da Rádio Senado e já pode ser conhecido por meio do link: http://www.senado.gov.br/noticias/radio/programa.asp?COD_PROGRAMA=199

Com o tema Reforma Política Inclusiva, a primeira edição foi veiculada no dia 13 de março, sexta-feira. Durante 15', o âncora Nathan Ferreira conversou com a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher; com a secretária-geral do Conselho da OAB do Distrito Federal, Daniela Teixeira; com a secretária de Políticas para as Mulheres da SPM, Ângela Fontes e com a consultora do Senado Maria da Conceição Lima Alves.

A intenção do novo programa é repercutir com especialistas convidadas(os) todos os debates do antigo projeto Quintas Femininas, que a partir de 2015 se chamará Pauta Feminina.

A periodicidade será quinzenal, sendo um inédito e uma reprise. Ele será exibido toda segunda 6ª feira do mês, às 8h45, para alcançar comunidades de cidades do interior do país por meio das rádios conveniadas. O tema do próximo programa será “Mulher, Esporte e Movimento” e está programado para ir ao ar no dia 11 de abril.



Simone Tebet é a nova presidente da Comissão de Combate à Violência

A Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher, instalada no dia 10 de março, foi proposta pela CPMI Mista da Violência contra a Mulher, que em 2013 investigou as agressões relacionadas ao gênero feminino.

A nova comissão é formada por 10 senadoras(es) e 27 deputadas(os) e tem a deputada Keiko Ota (PSB-SP) como vice-presidente.

Em seu primeiro mandato como senadora, Simone Tebet (PMDB-MS) é advogada e começou a vida política como deputada estadual em 2002. Eleita e reeleita prefeita da cidade de Três Lagoas-MS em 2004 e 2008, em 2010 assumiu o cargo de vice-governadora daquele estado.

Ela espera quebrar o tabu de que a luta pela igualdade e o fim da discriminação são questões menores: “É uma luta importante como tantas outras e o Parlamento brasileiro tem o dever de se abrir a essa causa”.

Rose de Freitas preside Comissão Mista de Orçamento

A senadora Rose de Freitas (PMDB-ES) foi eleita por aclamação presidente da Comissão Mista de Orçamento (CMO). É a primeira vez que uma mulher ocupa o cargo na comissão composta de 31 deputados e 10 senadores titulares, com igual número de suplentes.

Advogada, Rose de Freitas cumpriu seu primeiro mandato como deputada estadual no Espírito Santo em 1982 e teve ainda seis mandatos como deputada federal. Ela foi a primeira mulher a fazer parte da Mesa Diretora da Câmara dos Deputados como vice-presidente em 2011.

À frente da CMO, ela pediu apoio de senadoras e senadores para cumprir com rigor os prazos para votação das propostas orçamentárias.



Gerardo Magela/Agência Senado

Exposição destaca protagonismo da mulher na construção de Brasília

A exposição Memórias Femininas da Construção de Brasília foi inaugurada no dia 18 de março como parte do calendário da bancada feminina em homenagem às mulheres.



Tânia Fontenele e Teresa Rollemberg

Composta por móveis, objetos de uso pessoal das donas de casa, mães, cabeleireiras, professoras, servidoras públicas, médicas, engenheiras, lavadeiras e cozinheiras na década de 1960, a mostra tem curadoria de Tânia Fontenele e ficará até 30 de maio no Salão Negro do Congresso para que a comunidade conheça em detalhes a realidade cotidiana das primeiras habitantes do Distrito Federal.

Gerardo Magela/Agência Senado

Exposição 1 em 3: Violência, Poder e Saúde da Mulher

A mostra multimídia no Salão Branco da Câmara é promovida pelo Programa de Arte do Banco Mundial e apresenta uma seleção de pinturas, desenhos, peças de design e fotografias sobre a violência contra a mulher.



Marina Galvani (curadora) apresenta a mostra

Ela já passou por cidades dos Estados Unidos com abordagem sobre tráfico humano e abusos em conflitos armados.

A mostra conta com apoio da Organização Mundial da Saúde, da Organização Pan-Americana da Saúde, da Agência de Direitos Fundamentais da União Europeia, da Promundo e da ONU Mulheres.

Gerardo Magela/Agência Senado

EXPEDIENTE – Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Procuradora: senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)

Coordenadora: Milena Flores

Projeto gráfico: Secom/Comark

Diagramação: Beto Alvim, Secom/Jornal do Senado

Textos e edição: Rita Rebelo

Equipe de apoio: Isis Marra

Jornalista responsável: Rita Rebelo (Reg. Profissional 4321/DF)

Endereço: Senado Federal, anexo 2, primeiro andar

Praça dos Três Poderes. CEP: 70165-900. Brasília-DF

Telefone: (61) 3303-1710 / 0800 612 211

E-mail: procuradoria.mulher@senado.leg.br



Procuradoria da Mulher do Senado



@SenadoMulher



www.senado.leg.br/procuradoria